

Como a COVID-19 mudou a forma de educação: um relato de experiência

Ana Flávia Cândido Barbosa¹, Giovanna Sales Nogueira Almeida¹, Gabriel Guimarães Rocha¹, Rafaela Martins Ferreira¹, Ruberpaulo de Mendonça Ribeiro Filho¹, Mário Sakai Júnior²

1. Discente do curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

2. Docente curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

RESUMO: A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2), com os sintomas mais comuns sendo febre, tosse seca e cansaço. A pandemia gerada por esta doença obrigou o mundo a se transfigurar, alterando a maneira de viver de bilhões de pessoas, principalmente pelo distanciamento social, buscando uma redução na propagação do vírus. Todas as alterações atingiram diretamente o cenário educacional mundial, influenciando assim na forma como os estudantes de todas as idades frequentam as aulas e interagem, além dos professores, que se veem na necessidade de se adaptar mais rapidamente para prover a educação da melhor maneira para seus alunos, sendo sempre necessário um grande esforço de ambos os lados. Essa nova necessidade de diferentes métodos educacionais abriu as portas para aulas online, além de estruturar de maneira mais consistente o estilo de Educação a Distância (EAD) e outros métodos utilizados no estado de Goiás. O objetivo deste artigo é relatar a experiência dos acadêmicos de medicina da UniEVANGÉLICA e citar a experiência dos acadêmicos de medicina de outras instituições goianas durante o período da quarentena da COVID-19, na qual buscou-se mostrar as dificuldades frente à nova metodologia de ensino não presencial. Foi exposta a maneira como o Centro Universitário de Anápolis e outras faculdades de Goiás conseguiram manter os estudantes de medicina tendo aulas e atividades por meio do mundo online que por fim, se mostraram incapazes de suprir algumas das necessidades dos estudantes de medicina.

Palavras-chave: Pandemia. Medicina, Ensino remoto. Educação à distância.

INTRODUÇÃO

A Aprendizagem Baseada em Problemas ou PBL (*Problem-Based Learning*), é metodologia ativa estimuladora do autoaprendizado e do pensamento crítico, é considerada uma das mais significativas inovações na educação médica, tendo privilegiando o ensino centrado no hospital. O PBL representa uma perspectiva de ensino-aprendizagem ancorada na construção dos conhecimentos, cujo processo é centrado no estudante. Ela traz uma mudança de concepção da relação professor-aluno, tendo o aluno como o participante ativo no processo de ensino-aprendizagem, o que diminui a distância entre ambos, muitas vezes considerados como polos dicotomizados e submetidos a uma rígida hierarquia. O professor passa a atuar auxiliando o aluno a alcançar o objetivo de aprendizagem e não mais como único detentor do conhecimento. A relação, assim, torna-se mais horizontalizada e direta (CAVALCANTE et al., 2016).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), uma pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença. O termo indica que a enfermidade se espalhou por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa. Na história, medidas de contenção da doença foram feitas por diversos países, e os que obtiveram os melhores resultados instauraram uma quarentena obrigatória, como ocorreu no caso da Gripe Espanhola no início do século XX. Esse é o atual caso do Novo Coronavírus, que no final de 2019, foi nomeado como Síndrome Respiratória Aguda do Coronavírus 2 (SARS-CoV-2) que produz a doença classificada como COVID-19, que ataca o sistema respiratório, provocando desde sintomas de resfriado até outros com manifestações mais graves, como dispneia, e que se espalhou a partir da região de Wuhan, na China, sendo classificado pela OMS em março de 2020 como uma pandemia. O vírus se espalha facilmente pelas secreções e por isso é de difícil contenção (PHELAN et al., 2020).

A China conseguiu reduzir bastante a transmissão principalmente com três medidas efetivas: proteger os profissionais de saúde com equipamentos de proteção individual; Identificar os sintomáticos, realizar os testes, dar os resultados rapidamente e isolá-los; Identificar os comunicantes e colocá-los em quarentena. Essa mesma medida está em vigor no Brasil, modificando a forma de como nos relacionamos e também a forma de atuação das instituições de ensino, interferindo diretamente na vida dos estudantes de medicina, seja um modelo de ensino baseado em vídeo-aulas, seja por meio de EAD, ou até mesmo em uma junção de ambos. O ponto discutido é a mudança no estilo de ensino vide algo novo na história da humanidade (VASCONCELOS et al., 2020).

O objetivo deste artigo é relatar a experiência dos acadêmicos de medicina da UniEVANGÉLICA e citar a experiência em outras instituições durante o período da quarentena da COVID-19, na qual buscou-se mostrar as dificuldades frente à nova metodologia de ensino não presencial.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A pandemia do corona vírus foi um marco muito importante para toda a sociedade mundial. Atualmente, foram confirmados no mundo 2.992.970 casos de COVID-19 e 207.518 mortes, sendo que aproximadamente 6,3% dos casos levaram ao óbito, de acordo com dados da OMS, do dia 27/04/20.

A partir desse cenário, no dia 17 de março de 2020, o governo do Estado de Goiás decretou estado de quarentena, para a população seguir o isolamento social (Decreto, de nº 9.637), já que essa foi a maneira mais efetiva de conter o Novo Coronavírus da COVID-19, devido ao seu contágio por contato direto com os infectados.

Devido à este acontecimento, as instituições universitárias de todo o Brasil implementaram o Ensino a Distância (EAD) e o ensino remoto como forma de atualizar o conteúdo e permitir que os estudantes continuassem a rotina estudantil virtualmente.

O EAD consiste na postagem de vídeo aulas, aulas online e atividades com prazo de entrega no intuito de simular a vida acadêmica e manter o ano letivo sem grandes prejuízos. De acordo com a amostra de estudantes pesquisados, a grande dificuldade no EAD, relatado por esses, constitui-se no fato de manter o mesmo rendimento e capacidade de aprendizagem que as aulas físicas fornecem.

É sabido que, até hoje, a geração de estudantes advém de um método de ensino tradicional e expositivo, o que justifica o empecilho que muitos estudantes encontram para se adaptar à essa nova rotina durante a quarentena. Muitos alunos alegam que um ensino virtual, principalmente em um curso de medicina, que exige muitas horas curriculares de ensinamentos práticos, trará um prejuízo para a formação acadêmica. É exigido, então, um esforço adicional do acadêmico para manter sua concentração e foco, em um cenário de crise, sem deixar em segundo plano, sua saúde mental em um contexto que trabalha muito com a ansiedade de todos.

A princípio o curso de medicina, assim como as outros da área da saúde, continuariam suas aulas normalmente por causa da quantidade de aulas práticas ministradas neste. No entanto, isso quebraria o isolamento social previamente estipulado, então cada faculdade implementou uma maneira de isolamento social, sendo que nas públicas foi preferível o cancelamento do semestre até o oitavo período e aulas normais para o internato, como visto na faculdade de medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG), visto que nem todos seus alunos tem acesso à internet e não conseguiriam manter o estudo online, enquanto que nas faculdades privadas foi implementado o ensino remoto, sendo que em cada uma delas foi visto de maneira diferente.

Na Universidade de Rio Verde (Unirv), a princípio não houve aula online e sim atividades passadas pelos professores de cada matéria, uma vez que não era de conhecimento de todos as plataformas que poderiam facilitar o uso do ensino a distância, porém na terceira semana começaram as aulas online ao vivo por plataformas como Zoom e Google meet. Na Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC) as aulas também são online e ao vivo através do aplicativo Office que a própria faculdade disponibiliza

para seus alunos. No Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA), o ensino remoto ocorre por meio da plataforma da própria faculdade, onde são postados vídeo-aulas dos professores sobre suas matérias, além de atividades para serem entregues dentro de um prazo preestabelecido.

Esse é um cenário muito novo para os estudantes, o que traz insegurança, por não estarem familiarizados com esse tipo de ensino e também por conta da incerteza do nível e da qualidade das aulas, principalmente com a quantidade de aulas práticas que não ocorrem mais e por algumas disciplinas que não se enquadram ao novo modelo.

DISCUSSÃO

Os alunos da era atual têm uma infinidade de opções para ajudar no aprendizado. Uma compreensão sólida das tendências em mudança na educação médica é crucial para a implementação precisa de protocolos de treinamento adequados em nosso currículo. Ideias e conceitos arcaicos devem abrir caminho para metodologias modernas de ensino, com contribuições dos próprios alunos. Plataformas de mídia social como Whatsapp e serviços de streaming de vídeo como o YouTube conquistaram um lugar permanente no meio acadêmico. Agora, a todo momento, em qualquer lugar, as modalidades de aprendizado são possíveis e, pelo menos em teoria, superiores ao currículo existente. Essas modalidades e outras tecnologias baseadas em inteligência artificial podem ser consideradas para implementação em empreendimentos futuros (ANUJ et al., 2019).

O impacto da tecnologia em todos os aspectos da vida resultou em uma mudança nos currículos de muitas faculdades de medicina em todo o mundo. O pensamento clássico de educação de longa data nas faculdades de medicina deu lugar a aplicativos integrados e interativos e a aplicativos mais ativos, por exemplo, o aprendizado eletrônico foi distinguido entre outros na última década com o constante desenvolvimento da tecnologia. Dando agora um maior destaque para o EAD, os estudantes expressaram que a aplicação de ensino a distância que possuíam era muito benéfica em termos de tempo, mas também afirmaram que a sessão de ensino à distância tinha limites de comunicação (SEZER, 2016).

O EAD tem como perfil típico o aluno entre 26 e 33 anos, que iniciou a modalidade não presencial com o intuito, principalmente, de especialização em alguma área ou para intercalar trabalho e vida estudantil (KARPINSKY et al., 2017). Com a suspensão de aulas presenciais por tempo indeterminado esse perfil abrangeu-se para acadêmicos de diferentes idades, que tiveram o obstáculo de desenvolver uma nova rotina de estudos.

A partir de alguns estudos, observa-se que a utilização do ensino remoto e do EAD é uma das ferramentas para a possível continuação do ano letivo dos alunos de medicina. Entretanto, ainda que o corpo docente se esforce para manter a qualidade de ensino, algumas desvantagens foram pontuadas, sendo elas baseadas na dificuldade do aluno em manter uma rotina de estudos, podendo resultar em um

período de improdutividade. Outro problema comum é a saúde mental, afinal, a necessidade de permanecer na residência por tanto tempo afeta o psicológico dos estudantes, causando um maior estresse, impedindo a concentração necessária para os estudos e assim, adquirindo baixas notas avaliativas (ANDRADE et al., 2014; DA SILVA; BEHAR, 2019).

As maiores dificuldades encontradas pelos alunos consistem no excesso de conteúdo dessa metodologia, que requer do estudante uma motivação a mais e um grande compromisso por parte desse. É necessário também uma melhor administração do tempo, já que as aulas virtuais excedem o tempo comparadas com as aulas virtuais (MERCADO, 2007).

CONCLUSÃO

Diante do cenário mundial, devido à pandemia da COVID-19 e a implementação de um estado de quarentena em todo país, a utilização do Estudo a Distância se demonstrou essencial para continuar o ano letivo e respeitar o isolamento social. Esse método de ensino abre mão de aulas presenciais e passa a adotar aulas online, por meio de vídeo-aulas, videoconferências e atividades avaliativas online.

O EAD e o ensino remoto por mais que se adequem a situação atual, os alunos que estão utilizando esses métodos mostram ter diversos problemas, uma piora nas notas devido à má adaptação ao novo sistema de ensino, perda na rotina de estudos, já que estavam acostumados a rotina de aulas presenciais, má administração do tempo, já que as atividades online ultrapassam o tempo das presenciais, perda da qualidade de ensino, já que nem todas as disciplinas se adaptaram a esses métodos e uma piora na saúde mental, já que é um novo modelo de ensino, especialmente para a área de saúde, o que pode trazer insegurança aos acadêmicos.

Tendo em vista o que foi discutido, percebe-se que o EAD e o ensino remoto são a melhor forma de continuar os estudos na quarentena. No entanto, apresenta benefícios e dificuldades para os alunos que o utilizam, em especial os da área de saúde que necessitam de aulas práticas para melhor aprendizado.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J.; et al. Contexto de formação e sofrimento psíquico de estudantes de medicina. **Rev. Bras. Educ. Med.**, v. 38, n. 2, p. 231-242, 2014.

ANUJ, S.; et al. Faculty of medicine students' attitudes towards electronic learning and their opinion for an example of distance learning application. **Journal of Research in Medical Education & Ethics**, v. 9, n.3, p. 212-215, 2019.

CAVALCANTE, A.; et al. Análise da Produção Bibliográfica sobre Problem-Based Learning (PBL) em Quatro Periódicos Seleccionados. **Rev. Bras. Educ. Med.**, v. 42, n. 1, p. 15-26, 2018.

DA SILVA, K.; BEHAR, P. Alunos da Ead on-line do Brasil e competências digitais. **Revista EDaPECI**, v. 19, n. 2, p. 21-39, 2019 .

KARPINSKI, J.; et al. Fatores críticos para o sucesso de um curso em EAD: a percepção dos acadêmicos. **Avaliação**, v. 22, n. 2, p. 440-457, 2017.

MERCADO, L. **Dificuldades na educação a distância online**, 2007. 66f. Tese (Mestrado em Gestão) - Universidade Federal de Alagoas, 2007.

PHELAN, A.; et al. The Novel Coronavirus Originating in Wuhan, China Challenges for Global Health Governance. **O'Neill Institute for National and Global Health Law**, 2020.

SEZER, S. Faculty of medicine students' attitudes towards electronic learning and their opinion for an example of distance learning application. **Computers in Human Behaviors**, v. 85, p. 932-939, 2015.